

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
ANA CLAUDIA MONTEIRO DOS SANTOS

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: entre teoria e prática na Biblioteca Central da
Universidade Federal do Maranhão

São Luís

2020

ANA CLAUDIA MONTEIRO DOS SANTOS

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: entre teoria e prática na Biblioteca Central da
Universidade Federal do Maranhão

Monografia apresentada ao curso de
Biblioteconomia na Universidade Federal
do Maranhão, para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Raimunda de
Jesus Araújo Ribeiro

São Luís

2020

ANA CLAUDIA MONTEIRO DOS SANTOS

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: entre teoria e prática na Biblioteca Central da
Universidade Federal do Maranhão

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientação: Professora Doutora Raimunda de
Jesus Araújo Ribeiro

Apresentada em 30 de Novembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^a Dr.^a Diana Rocha
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^a Dr.^a Izabel Diniz
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Ao meu Avô José Monteiro *in memoriam*

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, a todos os Anjos e Santos. A minha Avó Guiomar Albuquerque Monteiro. A minha Orientadora Profa. Dra. Raimunda Ribeiro. E a todas as demais Profas. e todos os demais Professores do meu Curso de Biblioteconomia, que de forma direta ou indireta me ajudaram nessa caminhada.

RESUMO

O estudo descreveu o estágio curricular obrigatório do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, realizado na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Com isso, pode-se perceber que o estágio propiciou a observação do vínculo existente entre teoria e a prática no contexto de uma biblioteca universitária. E as atividades desenvolvidas foram substanciais para que o aprendizado não fosse limitado a apreensão dos conteúdos vistos em sala de aula. Destaca-se que os aspectos que evidenciaram a relação entre teoria e prática durante o estágio foram refletidos na rotina relacionada ao desenvolvimento das coleções, bem como a questão da convivência interpessoal, caracterizada pela interatividade existente entre os funcionários da Biblioteca Central da UFMA e o público que ali se faz presente, usufruindo dos conteúdos informacionais disponibilizados pela instituição. Para tanto, a metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo versa em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa exploratória, utilizando o instrumento de investigação a observação sistêmica para a extração de informações para comporem o conteúdo desta produção científica. Conclui-se que o objetivo de propiciar a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, promovendo dessa forma, um entrosamento do aluno com a instituição e iniciação ao trabalho científico foi nitidamente compensador e prazeroso. Portanto, a visão de ter a princípio o estágio como realmente obrigatório foi vencida pela convicção de que a escolha por essa graduação está diretamente vinculada as diferentes possibilidades que a Biblioteconomia tem a oferecer: administrar fisicamente e virtualmente bibliotecas, disseminar a informação e poder criar metodologias que facilitem a interação entre todos que de uma forma ou de outra tem a informação entre as suas diferentes e diversas formas de apresentação, como fonte de conhecimento interdisciplinar.

Palavras-chave: Estágio Curricular Obrigatório. Bibliotecas Universitárias. Biblioteca Central UFMA.

ABSTRACT

The study described the mandatory curricular internship of the Bachelor's Degree in Library Science, held at the Central Library of the Federal University of Maranhão (UFMA). With that, it can be seen that the internship allowed the observation of the existing link between theory and practice in the context of a university library. And the activities developed were substantial so that learning was not limited to apprehending the contents seen in the classroom. It is noteworthy that the aspects that showed the relationship between theory and practice during the internship were reflected in the routine related to the development of the collections, as well as the issue of interpersonal coexistence, characterized by the interactivity existing between the employees of the Central Library of UFMA and the public that is present there, taking advantage of the informational content provided by the institution. For that, the methodology adopted for the development of this study deals with bibliographic research, documentary research and exploratory research, using the research instrument the systemic observation for the extraction of information to compose the content of this scientific production. It is concluded that the objective of providing the practice of theoretical knowledge acquired during the course, thus promoting a rapport between the student and the institution and initiation into scientific work was clearly rewarding and pleasurable. Therefore, the vision of having the internship as a really mandatory internship was overcome by the conviction that the choice for this degree is directly linked to the different possibilities that Librarianship has to offer: physically and virtually managing libraries, disseminating information and being able to create methodologies that facilitate the interaction between everyone who in one way or another has information between its different and diverse forms of presentation, as a source of interdisciplinary knowledge.

Keywords: Mandatory Curricular Internship. University Libraries. UFMA Central Library.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: aspectos conceituais e históricos	10
2.1 Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão.....	11
3 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO (A).....	14
4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM 2017	19
4.1 Serviço de Informação Bibliográfica (SIB) - referência	19
4.2 Processamento Técnico	23
4.3 Periódicos	25
4.4 Formação do Acervo	25
4.5 Encadernação	26
4.6 Distribuição e caracterização das atividades realizadas	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXO A - ORGANOGRAMA NÚCLEO INTEGRADO DE BIBLIOTECAS (NIB).....	32
ANEXO B - ORGANOGRAMA DE SETORES NIB / UFMA.....	343
ANEXO C – ORGANOGRAMA DE SETORES NIB / UFMA	34
ANEXO D – ORGANOGRAMA DE BIBLIOTECAS INTEGRADAS	35

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que hoje em dia ao se formar, para conseguir emprego, se exige a experiência, pois é mais difícil entrar no mercado de trabalho. Sendo assim, abordaremos a importância do estágio curricular obrigatório e as atividades desenvolvidas, e assim termos maior conhecimento de como ser um profissional atualizado e experiente depois de formado.

Marran (2011, p. 4) faz algumas importantes considerações sobre o Estágio Supervisionado, explicando a priori, que “o principal objetivo do estágio é construir a capacidade de autonomia profissional e política do estudante”. Por outras palavras, a inserção do estágio curricular obrigatório no Ensino Superior é uma etapa importante, pois objetiva vivenciar a prática em um ambiente real, em que no decorrer do estágio todos que fazem parte desse processo tem papel fundamental para o desenvolvimento das atividades.

Partindo desse pressuposto, pretende-se responder a seguinte questão: A Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão oferece atividade de estágio obrigatório de forma que os discentes aprendam sobre as necessidades informacionais dos seus usuários?

Por isso, esse trabalho tem como objetivo principal evidenciar a importância do Estágio Obrigatório ao se chegar ao final de uma Graduação. Desse modo, ressalta-se que ele constitui na prática toda a vivência de anos de estudos e conhecimentos adquiridos ao longo da Graduação. Dentre as atividades desenvolvidas no estágio obrigatório realizado na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão em 2017 estão: o Serviço de Informação Bibliográfica (SIB) - Referência, Processamento Técnico, Periódicos, Formação do Acervo e Encadernação. Portanto temos como objetivos específicos:

- a) Caracterizar a biblioteca universitária;
- b) Apresentar a Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão;
- c) Evidenciar a importância do estágio obrigatório para a formação do Bibliotecário;
- d) Identificar as atividades desenvolvidas no estágio obrigatório.

Com isto, justifica-se com base nesta questão a relevância deste estudo e o interesse em desenvolver essa pesquisa científica ao traçar a vinculação entre os

conhecimentos adquiridos no curso mencionado, conhecimentos estes relacionados à Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, entre outros, e as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão. Nessa perspectiva, enfatiza-se que estágio é um importante momento, pois dá ao aluno a oportunidade de vivenciar uma experiência que será praticada no exercício profissional enquanto bibliotecário, enquanto disseminador da informação organizada em uma instituição que é a biblioteca.

Para o desenvolvimento de uma pesquisa, seguem-se procedimentos metodológicos que se caracterizam como o conjunto de métodos e técnicas para se chegar aos objetivos propostos na investigação. Desse modo, o desenvolvimento de uma pesquisa visa apresentar respostas e reflexões aos objetivos traçados. Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 58), definem pesquisa, como: “uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticas por meio do emprego de processo científico”. Pode-se dizer, então, que esta investigação se caracteriza como bibliográfica onde foram analisados livros, artigos dissertações, jornais, revistas referentes ao assunto no qual se desenvolveu o ciclo do relato de experiência.

Caracteriza-se também como pesquisa documental, a qual é feita através de documentos do tipo relatório de estágio, organograma, e demais informações do setor estudado, com a finalidade de comparar e avaliar diferenças entre o presente e o passado.

Para um melhor entendimento, o presente trabalho foi dividido em cinco capítulos. No capítulo um tem-se a introdução, levando-se em consideração a importância não só do trabalho em si, mais também a importância de se fazer o Estágio Curricular Obrigatório ao final de uma Graduação. No capítulo dois é abordado os aspectos conceituais e históricos das bibliotecas universitárias. No capítulo três foi descrito sobre a importância do estágio obrigatório para a formação do bibliotecário. Já no capítulo quatro apresenta-se as atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório em 2017. No último capítulo dispõe-se acerca das considerações finais, retomando o problema inicial para confirmar a hipótese do pesquisador.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: aspectos conceituais e históricos

No passado as bibliotecas eram verdadeiros templos sagrados, criadas somente para guardar e armazenar livros, poucos tinham acesso a ela. Segundo Morige e Souto (2005, p. 191), “nesse contexto, as bibliotecas estavam sob o comando do clero e eram de difícil acesso para a população que se conformava com sua condição [...]”. Frisa-se que os chamados guardiões do conhecimento eram em geral pessoas do Clero (Padres, Monges), pois a Igreja era soberana e detentora do conhecimento na época. Ressalta-se que os livros eram manuscritos, o acervo era reduzido, pouco diversificado e como a biblioteca era a idealização de um Templo divino, também tinha que ser um lugar silencioso.

Ao longo dos anos, a biblioteca nunca perdeu sua importância, tem relação direta com toda nossa civilização, mesmo em diferentes períodos ou fases, pois na biblioteca fica armazenado todo contexto social e cultural de uma sociedade ou comunidade da qual ela está inserida.

Nesse contexto, sublinha-se que a biblioteca que mais representa o passado e o presente é a biblioteca universitária, pois surgiu na Idade Média, e como toda biblioteca do passado, também era muito ligada à religião, com o passar dos anos foi diversificando seu acervo.

Sabe-se que esse conceito evoluiu, inevitavelmente, a biblioteca ainda é detentora da história da humanidade, pois sem os documentos e livros que preservam, seríamos um povo sem história, podendo ser facilmente manipulados. É inegável a importância das bibliotecas desde os primórdios da sociedade até os dias atuais. Quando se pensa em conhecimento e cultura, inegavelmente vem à lembrança de uma biblioteca.

As bibliotecas universitárias são espaços que administradas por bibliotecários dentro de instituições de Ensino Superior, estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade. Enfatiza-se que desde a idade média as bibliotecas universitárias foram criadas de acordo com o surgimento das primeiras universidades, as quais oferecem alguns serviços e

produtos: como empréstimo, renovação e consultas locais, capacitação de usuário, visitas orientadas, levantamento bibliográfico e demais atividades.

Sendo assim, as bibliotecas universitárias ocupam lugar de destaque na sociedade atual. Nessa perspectiva, sua abrangência e o papel que desempenham em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social estão diretamente relacionados à função da universidade na sociedade como agente catalizador e difusor do conhecimento científico advindo das contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes.

É vista como base e suporte para o conhecimento que se subdivide em Ensino, Pesquisa e Extensão, que são os pilares, a estrutura e os eixos da universidade, tem a biblioteca como principal universo, pois abrange e atende a todos esses requisitos, por isso dentro de uma Instituição de Ensino, mais precisamente em uma Universidade não pode faltar uma biblioteca.

Portanto, destaca-se que é tão sublime a importância da biblioteca universitária que se fez necessário legislar sobre sua presença nos ambientes que prezam pelo ensino, atualmente, não se imagina uma Universidade que não possua em suas instalações uma biblioteca, mesmo que tímida e às vezes meio esquecida pela administração. Mesmo assim, a biblioteca acompanha o desenvolvimento intelectual de todo indivíduo, desde o princípio de sua vida escolar.

2.1 Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão

Com a implantação da Universidade Federal no Maranhão, no final dos anos 60, essa mesma Universidade se sentiu na obrigação de introduzir como seu alicerce, uma biblioteca que atendesse a demanda informacional que os discentes e docentes iriam necessitar, desse modo, inicialmente suas instalações eram no Centro da Cidade de São Luís, mas com a evolução e ampliação da Universidade, foi possível trazer a biblioteca para dentro do Campus do Bacanga.

Segundo o Histórico (Universidade Federal do Maranhão) “Entre as atividades desempenhadas, havia o processamento técnico dos materiais, fase que precedia o envio dos títulos para as bibliotecas específicas de cada curso que ficavam em prédios distintos”.

De acordo com Histórico (Universidade Federal do Maranhão) “Na década de 1970 existiam na UFMA as bibliotecas de Artes, Filosofia e Letras, Direito, Economia, Serviço Social, Medicina, Farmácia, Odontologia e Enfermagem”.

Assim que as instalações do Campus UFMA ficaram definitivamente prontas e entregues a comunidade acadêmica, a maioria dos cursos de graduação migraram para esse novo local e com os cursos houve a necessidade de se criar uma biblioteca que abrangesse as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

Segundo Histórico (Universidade Federal do Maranhão):

No decorrer dos anos setenta, à medida que algumas instalações do Campus ficavam prontas, muitos cursos transferiram para lá suas atividades. Em consequência, algo similar ocorreu com algumas bibliotecas setoriais, provocando uma natural diminuição de seu número, pois, quando se processava a transferência de cursos, estes ocupavam espaços muito próximos, o que contribuiu para a fusão de suas bibliotecas.

Com o passar do tempo, o aumento da concentração dos Cursos no Campus do Bacanga, a tendência das bibliotecas menores era se unir em prol de um objetivo maior que foi e que é a Biblioteca Central.

De acordo com Histórico (Universidade Federal do Maranhão) “No início de 1980, a Biblioteca Central foi finalmente transferida para o Campus do Bacanga, mais precisamente para o Bloco B, da Ala Leste do CEB. As bibliotecas setoriais, que funcionavam no Campus, tiveram seu acervo incorporado à Biblioteca Central”.

Segundo Histórico (Universidade Federal do Maranhão) “Outro fator que certamente levou a um processo de coordenação maior entre as bibliotecas dos cursos e a Biblioteca Central, no sentido de dispersão geográfica, foi o fato de a Biblioteca Central concentrar as atividades de aquisição de títulos e processamento técnico”.

Segundo Histórico (Universidade Federal do Maranhão) “[...], as atividades da Biblioteca Central passaram a ser regidas por um documento aprovado em 1984 cujo Art. 1º estabelece que a Biblioteca Central é um órgão subordinado à Coordenadoria dos Órgãos Suplementares (CORSUP), na forma de Estatuto, e será regida pelo presente **Regimento Interno**”.

Conforme **Regimento Interno** Art. 2º (1984) “A Biblioteca Central (BC) objetiva prestar serviços básicos de apoio às Unidades de Ensino da UFMA no que diz respeito ao desenvolvimento de programas de pesquisa, ensino e extensão [...]”.

Já de acordo com o Art. 6º Regimento Interno (1984) “A Biblioteca Central terá a seguinte estrutura: Diretoria, Comissão Consultiva, Secretaria, Serviço de Controle e Formação do Acervo, Serviço de Processos Técnicos, Serviço de Informações Bibliográficas, Serviço de Materiais Especiais e Serviço de Apoio”.

Chegando na Década de noventa, juntamente com a Biblioteca Central já existiam as setoriais de: Medicina e Ciências Biológicas, de Farmácia e Odontologia, de Enfermagem, em conjunto com o Campus de Imperatriz e do Colégio Universitário.

De acordo com Histórico (Universidade Federal do Maranhão) “A partir de 2004, as bibliotecas da UFMA são denominadas oficialmente como **Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB)**, tendo evoluído à medida em que procura compatibilizar sua organização à política de modernização da Universidade”.

Em 2017, o NIB era composto pela Biblioteca Central e 18 Unidades Setoriais, a Biblioteca Central tem sua sede em São Luís, e as setoriais distribuídas entre os interiores, entre eles: Imperatriz, Chapadinha, Codó, Pinheiro, Bacabal, Grajaú, São Bernardo e Balsas.

De acordo com o Relatório Anual de Atividades do ano de 2017 “[...] se destacam os serviços executados pelos setores integrantes da estrutura do NIB, tais como: Aquisição, Processamento Técnico, Conservação e Descarte de Materiais informacionais; serviços oferecidos à comunidade acadêmica; eventos promovidos; aplicação de recursos financeiros, entre outros”.

Em 2019 mais um marco de avanço estrutural se deu frente as bibliotecas da UFMA, de Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA, passaram a se chamar Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB).

Segundo Relatório Anual de Atividades do ano de 2019 “A Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) é vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), instituída pela Resolução nº 223 –CONSAD, de 19 de novembro de 2019”.

Já em 2019 a DIB é composta por 1 Biblioteca Central e 19 Unidades Setoriais, continuando sua sede a Biblioteca Central em São Luís, e as setoriais também distribuídas entre os interiores, entre eles: Imperatriz, Chapadinha, Codó, Pinheiro, Bacabal, Grajaú, São Bernardo e Balsas.

3 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO (A)

Considerado próximo a realidade, o Estágio Obrigatório é essencial na vida acadêmica de todo discente. Sendo parte integrante e imprescindível da grade curricular de todos os cursos de graduação, dessa forma, o estágio curricular obrigatório, estabelece um elo entre os ensinamentos da teoria com a realização da prática.

De acordo com Anna e Calmon (2015, p. 340), “o Estágio Supervisionado constitui uma experiência vivenciada pelos discentes no decorrer da trajetória acadêmica, cujas práticas desenvolvidas fomentam as condições e oportunidades de relacionar a teoria com a prática, [...]”.

Sendo assim, o Estágio Obrigatório constitui um eixo articulador entre a teoria e a prática, que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, através deste a Universidade oferece aos seus discentes a oportunidade de vivenciar, durante um determinado tempo, a experiência de atuar como profissionais em um ambiente de trabalho.

Para Cavalcante, Lima e Vieira (2018, p. 175), “o estágio também proporcionou a fundamentação das disciplinas teóricas do Curso de Biblioteconomia, em que o aluno tem a oportunidade de vivenciar sua teoria e aprimorar seus estudos”.

Nesse contexto, destaca-se que o estágio curricular constitui uma importante atividade didática-pedagógica e tem como objetivos: proporcionar a aplicação dos conhecimentos teóricos e o aperfeiçoamento e desenvolvimento de habilidades e atitudes indispensáveis ao desempenho profissional; promover a interação entre teoria e prática e um envolvimento dos alunos em situações e problemas reais que futuramente serão por eles enfrentados como profissionais; permitir a confrontação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e a prática adotada na biblioteca onde se realiza o estágio; possibilita um aprimoramento das práticas e métodos assimilados no curso, adaptando-as às exigências do mercado de trabalho e dos mecanismos de modernização tecnológica em atuação nas bibliotecas; avaliar procedimentos, técnicas e metodologias utilizadas no campo profissional; possibilitar um fluxo de realimentação entre a formação acadêmica e a formação profissional; propiciar condições para o aprimoramento e desenvolvimento da consciência social e de atitudes profissionais.

Assim, o Estágio Curricular e Obrigatório constitui o maior exemplo de preparação que o discente pode ter para se tornar um bom profissional. E quando ele é feito em uma biblioteca universitária, possibilita um melhor embasamento de conteúdo específico ao estudante.

Diante disso, evidencia-se que o conhecimento teórico por si só não é suficiente, é como um professor sem alunos ou um médico sem pacientes, não há como executar as habilidades sem a prática. Lage *et al.* (2013) conceitua os objetivos da Biblioteconomia como: “[...] o planejamento e a organização, a recuperação e a disseminação da informação – deve ter compromisso com a ética profissional, mas também com a ética da informação”.

Sendo o estágio uma linha tênue entre a prática e a teoria, ele serve como um meio de inserir o aluno na realidade de sua profissão. Lage *et al.* (2013) observa que “O estágio é um exercício de pesquisa que resulta na experiência profissional do aluno”. Em complemento, ressalva-se que o estágio é o desenvolvimento na formação do profissional, moldando o aluno nas práticas e valores que visam adicionar experiência e realidade da profissão.

Segundo Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2009, p. 8) “Compete ao aluno estar atento, demonstrar seu conhecimento pela teoria aprendida”. Já as competências do orientador Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2009, p. 8) diz “Estagiar é tarefa do aluno; supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente se possível, tornando essa atividade incomum, produtiva e tarefa do professor [...]”. Mediante os autores, percebe-se que está clara a função e as responsabilidades de cada um nessa pirâmide de serviços, gerando no todo uma experiência completa e construtiva, que busca transformar o estagiário em um futuro profissional da informação com todos os conhecimentos adquiridos durante todo o curso. “É preciso que os alunos demonstrem ao mercado de trabalho e à comunidade que sua Universidade está formando profissionais que contam com um referencial teórico-prático que os levará a exercer, com qualidade, as funções às quais se destinam” (BIANCHI, ALVARENGA; BIANCHI, 2009, p. 8).

Piconez *et al.* (2010, p. 89) diz que:

O conhecimento já produzido é ponto de partida no processo ensino aquisição de conhecimento, e sua apreensão é condição para que o sujeito possa organizar, sistematizar sua concepção de mundo, chegando ao saber crítico, e também para que novos conhecimentos sejam produzidos.

Contudo, o receio dos recém-formados é a prova de fogo de entrar no mercado de trabalho e ter a garantia de uma boa atuação, pondo à mostra os conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos, desenvolvidos no curso. Logo, sem o estágio, não haveria uma base para se espelhar, saber o que será exigido e em qual grau, e a percepção das obrigatoriedades ocorreria tardiamente. Dessa maneira, pode acontecer também, dependendo do local onde foi realizado o estágio, uma maior proximidade do aluno com alguma área específica, seja ela pela preferência pessoal ou pela área mais explorada dentro daquela unidade de informação.

É de forma a orientar sua prática profissional que a teoria do curso sustenta a aproximação com o estágio por meio da atividade obrigatória. Assim, “Ressalta-se o aspecto relevante na nossa sociedade de que a formação tem simbolizado o meio de democratização ao acesso à cultura, à informação, ao conhecimento, somados à certificação profissional e inserção no mercado de trabalho” (SILVA; FUJINO, 2016, p. 2).

Além disso, o bibliotecário carrega muitas funções em sua profissão, por exemplo, o gerenciamento de bibliotecas, classificação e indexação, normalização de trabalhos, levantamento bibliográfico, gestão de unidades de informação, seleção e aquisição de materiais entre outras, haja vista isso, destaca-se que no estágio estas atividades ou a grande maioria deve ser passada ao aluno, garantindo a função do estágio destacada, como salienta Lage *et al.* (2013, p. 105) mostrando que: “O estágio deve ser uma ação planejada, um processo contínuo, dinâmico e sistemático com periodicidade, perseguindo metas que levem a formação adequada com o objetivo de estimular o potencial do estagiário por meio das atividades de ensino-aprendizagem”. Sendo assim, tudo que é relacionado ao estágio deve ser considerado com grande responsabilidade, mantendo a postura de um profissional contratado pela instituição, não vendo como um treinamento e sim como uma prévia do que é esperado após a formação.

Por esses motivos tem-se a importância da disciplina curricular e também o fato dela só ocorrer quando todas as disciplinas obrigatórias são cumpridas.

Assim, o estágio, como disciplina curricular, ganha relevância na discussão sobre formação dos futuros profissionais de informação e cria o desafio para torná-lo academicamente significativo, para muito além dos aspectos normativos ou legais que regem sua prática no mundo do trabalho (SILVA; FUJINO, 2016, p.4).

Dessa forma, o aluno, primeiro, deve estar preparado e ciente do tempo e esforço necessários ao começar a atividade, e deve conduzi-la da mesma maneira que uma disciplina obrigatória do curso, sabendo do risco de reprovação. Segundo, deve saber que o estágio não é empregatício, porém deve se ter a mesma ética e tentar absorver todas as informações e aprendizados possíveis.

No que diz respeito ao estágio obrigatório enfatiza-se que é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. E estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Para tanto, essas considerações fazem com que o estágio seja analisado como parte integrante da formação educacional e profissional do estudante, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula (SILVA, 2012).

Outro ponto de destaque é a diversidade das oportunidades de estágio, ou seja, são oferecidas, por empresas e entidades afins, nas mais diversas áreas de formação, o que garante uma grande abrangência para a qualificação dos mais diversos profissionais requeridos pelo mercado de trabalho. Aliás, essa inserção do estudante em um ambiente real de trabalho busca adequá-lo às exigências do ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes do mercado, familiarizando-o com o contexto empresarial e suas atividades na sua futura profissão. Assim, o estágio funciona como formador de Recursos Humanos para as empresas e outras instituições, o que é fundamental para o seu desenvolvimento e crescimento contínuo. Mais do que formar Recursos Humanos, o estágio busca a formação de Talentos, que serão a base para o desenvolvimento dos futuros líderes do país (SILVA, 2012).

Todavia, para que tudo isto seja possível, o estágio deve ocorrer na área de formação do aluno, sendo adequado ao semestre que se está cursando, permitindo uma atuação prática na área de sua futura formação. Outro fator importante neste aspecto é que todas as partes envolvidas devem buscar a promoção de um estágio de qualidade, tendo cada um, desta maneira, responsabilidades específicas. Endossa-se, pois, que o estágio curricular obrigatório que está previsto na grade de matérias do curso de formação do aluno, e o estágio curricular não obrigatório, que não conta créditos para a formação do aluno, mas que possui uma grande importância para a sua formação, visto que as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas

jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (SILVA, 2012).

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM 2017

Neste capítulo serão abordadas algumas atividades da biblioteca que são desenvolvidas no estágio curricular obrigatório.

O Estágio Obrigatório, como já foi dito anteriormente, é parte imprescindível de toda vivência acadêmica, no caso da Biblioteconomia, ele foi dividido em seis Setores distintos, pode-se dizer que percorremos todos os Setores, mais não de forma igualitária, pois tem Setores que exigem mais participação e aprimoramento das técnicas e dos Serviços oferecidos.

4.1 Serviço de Informação Bibliográfica (SIB) - referência

O bibliotecário de referência é o profissional responsável pelo encurtamento da distância entre o usuário e a informação, através das ferramentas relacionadas à sua profissão. Deste modo, suas aptidões e funções permitem atender o usuário no que tange à sua real necessidade informacional. É certo que as habilidades do bibliotecário de referência devem ser constantemente exploradas por ele mesmo, e, atento ao seu entorno o profissional faz do serviço de referência uma oportunidade ímpar para oferecer produtos e serviços com valor otimizado no centro informacional onde atua.

Nessa perspectiva, sua atenção para com as mudanças na forma e nos novos atributos para se obter informação, é o diferencial no serviço de referência atualmente e cabe ao profissional saber utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que surgem decorrentes do avanço técnico científico e agregam valor ao serviço de referência, tornando-o mais dinâmico, e exigindo do bibliotecário de referência adaptar-se a esse paradigma moderno.

Nestes termos, frisa-se que a realização do trabalho de referência exige também experiência para construir o conhecimento através dessa vivência. Assim sendo, o bibliotecário de referência deve focar na real necessidade do usuário e não na organização do acervo. Pois, é evidente que o profissional deve ser seguro no conhecimento exaustivo das fontes de informação disponíveis na biblioteca para transformar sua experiência e direcioná-la a cada usuário.

Cabe ao profissional de referência orientar como usar e ter sucesso com os recursos informacionais. Essa orientação é dificultada quando não há uma divulgação

efetiva dos recursos disponíveis e seus detalhes, que se modificam e sempre são aprimorados. Para esta etapa é importante realizar o estudo de usuários da comunidade atendida, a fim de conhecer e sanar as necessidades e otimizar o serviço de referência perante a demanda informacional. Ademais, o serviço de referência ajuda a quebrar o estereótipo convencional, que ainda povoa a mentalidade de muitos usuários e inevitavelmente dos que também não frequentam bibliotecas, a ideia de que o bibliotecário é uma pessoa excessivamente formal, tímida, apática, tirânica e superficial. Portanto, essa ruptura e esclarecimento se dão pela natureza do serviço de referência que fornece ajuda pessoal ao usuário, onde o profissional tem a oportunidade de se apresentar atuante e eficiente.

Consoante a isso, informa-se que o termo “Processo de Referência” é utilizado para abranger a fase que envolve o usuário como consulente enquanto é realizado o serviço de referência. Esse processo passa pelo primeiro contato que é a consulta formulada pelo usuário ao bibliotecário, e se dá pelo reconhecimento da existência do problema, se expandindo no momento e após a busca da informação que foi pedida pelo usuário e feita pelo profissional que responde solucionando o problema.

Com efeito, existem oito passos para realização do processo de referência:

1º) O problema: ninguém é imune a problemas, e, assim, todo ser humano é um iniciador potencial do processo de referência. Efetivamente um problema externo decorre do contexto social ou pelo menos situacional do indivíduo, e um problema interno que é de origem psicológica ou cognitiva, surgindo da mente da pessoa;

2º) A necessidade de informação: nesse ponto, sua necessidade de informação seja vaga e imprecisa, provavelmente, ainda não estará formada e certamente nem expressa, pois talvez não surja de um problema realmente ‘concreto’. Todavia, a motivação pode estar no desejo de conhecer e compreender, ou numa ‘mera’ curiosidade. A presença da necessidade também pode variar desde ‘seria bom saber’ até ‘não posso ir adiante enquanto não descobrir’. Há naturalmente, várias maneiras de descobrir o que se deseja: observação, ensaio e erro, experimento; perguntar a alguém; procurar por si mesmo. Dessa forma, o usuário potencial que experimenta uma das três primeiras opções e consegue ser bem-sucedido, deixa de ser um usuário potencial;

3º) A questão inicial: uma das maneiras mais importantes pelas quais os seres humanos adquirem conhecimento é fazendo perguntas, torna-se necessário, obviamente, dar à pergunta uma forma intelectual mais nítida, formulá-la como uma

questão. Assim, aqueles que desejarem procurar por si mesmo talvez precisem formalizar ainda mais o enunciado; até agora o processo diz respeito exclusivamente à pessoa que está com o problema. A comunicação intrapessoal, uma espécie de ensaio mental na antecipação do esperado encontro interpessoal, em que a pessoa apresenta sua questão a outrem.

4º) A questão negociada: embora os bibliotecários de referência não possam integrar no processo de referência senão depois de receberem as questões apresentadas pelos consulentes. Muitas vezes é necessário que os bibliotecários refaçam com os consulentes os primeiros passos que estes deram por sua própria conta. Em suma, a questão inicial é comparada com a maneira como as informações são geralmente organizadas na biblioteca e, a questão exige uma certa redefinição ou reformulação de modo a permitir um cotejo mais adequado com a terminologia e a estrutura das fontes de informação a serem consultadas;

5º) A estratégia de busca: impõem-se duas decisões técnicas: como o acervo de informações, será consultado? E quais de suas partes serão consultadas e em que ordem? A primeira diz respeito em grande parte a uma análise minuciosa do tema da questão, para um enunciado de busca apropriado na linguagem de acesso do acervo de informações. Portanto, salienta-se que o consulente pode prestar uma grande ajuda ao bibliotecário. A segunda implica escolher entre vários caminhos possíveis. O êxito dependerá do conhecimento das várias fontes de informação disponíveis, experiência em sua utilização e aquela intuição. Seleciona-se a categoria da fonte, depois da fonte específica dentro dessa categoria, e finalmente os pontos de acesso específicos dentro dessa fonte;

6º) O processo de busca: as buscas mais eficazes são aquelas em que a estratégia de busca é suficientemente flexível para comportar uma mudança de curso;

7º) A resposta: na maioria dos casos, o bibliotecário criterioso e experiente encontrará uma 'resposta', porém isso não constitui absolutamente o fim do processo. Às vezes a busca pode resultar infrutífera, mas, raramente será agradável apresentá-la assim de forma nua e crua ao consulente; e

8º) A solução: frequentemente, torna-se necessário um certo grau de elucidação ou explicação para que se tenha uma solução completa. É de boa prática o bibliotecário e o consulente avaliarem juntos o 'produto' da pesquisa, e que ambos o aprovelem antes de chegar de comum acordo à conclusão de que o processo foi concluído.

Destarte, é importante considerar que estes passos não constituem um roteiro do processo de referência para responder às questões do consulente, que caracteriza o objetivo dessa atividade, mas, representam fatos do cotidiano do serviço de referência.

O empréstimo é exclusivo aos usuários que possuem vínculo com Universidade cadastrados no Sigaa e na biblioteca. A quantidade de material para empréstimo são quatro exemplares e o prazo de empréstimo depende do tipo de material: Livros 14 dias; Periódicos, Obras de Referência, Publicações de autores maranhenses, Monografias, Dissertações e Teses a devolução tem que ser feita no mesmo dia (consulta local) e nesses casos não pode ter renovação, e a não devolução no prazo implica em multa de R\$0,50 centavos por dia por material bibliográfico.

Renovação online, a renovação deverá ser feita pelo próprio usuário no Sigaa, sendo permitido até três renovações, desde que o material não esteja em atraso ou reservado por outro usuário.

Catálogo online, é a base de dados onde estão cadastradas todas as informações de acesso ao acervo do núcleo Integrado de bibliotecas da UFMA. O Catálogo é acessado na página do núcleo Integrado de bibliotecas – Acervo - Catálogo on-line –UFMA.

Terminais para consulta aos serviços da biblioteca são terminais de computadores localizados na biblioteca para consulta ao acervo e demais serviços da biblioteca disponibilizados no site da UFMA.

A reserva do material bibliográfico deve ser feita pelo próprio usuário no Sigaa quando o material bibliográfico não estiver disponível para empréstimo. A reserva é atendida na ordem que foi efetuada, quando o material estiver disponível o usuário será informado por e-mail que terá o prazo de 48 horas para realizar o empréstimo.

Normalização de trabalhos acadêmicos é o serviço de Apoio aos usuários na aplicação das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos. A normalização é feita com prazo mínimo de 20 dias úteis e o usuário deverá entregar uma cópia impressa.

Levantamento bibliográfico é um serviço que consiste na busca e recuperação de bibliografias, ou seja, referências sobre determinado assunto no acervo das bibliotecas do NIB ou em outras fontes de informação. Para o levantamento bibliográfico é cobrado antecipadamente uma taxa de R\$ 17,00 que deverá ser paga via GRU exclusivamente no Banco do Brasil.

O Treinamento e Capacitação de usuários no uso de Fontes Eletrônicas, Bases de Dados e Portal da Capes que consiste na apresentação e orientação para o uso das mesmas Fontes Eletrônicas, Base de Dados e Portal da Capes. Para o treinamento é necessário que seja previamente agendado, por meio do e-mail sib.bc@ufma.br.

Visitas orientadas, este serviço consiste em apresentar aos usuários as instalações, os serviços oferecidos e regulamento da biblioteca. As visitas devem ser previamente agendadas, por meio do e-mail sib.bc@ufma.br.

Salas de estudo em grupo, são salas exclusivas para estudo em grupo e devem ser usadas por no mínimo três pessoas e máximo 5.

Cabines individuais de estudo, são cabines destinadas exclusivamente para estudo individual.

Sala de Acessibilidade é o serviço que a biblioteca oferece disponibilizando equipamentos especializados para usuários de baixa visão.

Sala de acessibilidade para usuários de baixa visão, acesso à internet sem fio na biblioteca. Para acessar este serviço, utiliza-se o login e a senha do Sigaa, conforme Manual de Configuração da Rede Sem Fio.

Guarda-volumes são armários que a Biblioteca disponibiliza, exclusivamente, para os usuários guardarem seus objetos (bolsas, mochilas, sacolas e pastas) durante sua permanência no acervo. A chave será fornecida no balcão de atendimento.

Exposição das novas aquisições são expositores onde são colocados itens adquiridos (livros e periódicos) pela Biblioteca através de compra ou doação.

O Setor de Informação Bibliográfica (SIB) em 2017 tinha como Responsáveis pelo Setor as Bibliotecárias Amanda Belfort e Deusirene Macedo.

4.2 Processamento Técnico

O Setor de Processamento Técnico é a parte responsável pelo tratamento Técnico, que por sua vez abrange: a Catalogação, a Classificação e a Indexação de todo equipamento bibliográfico adquirido, que pode ser: Livros, Periódicos, Dissertações, Teses, E-Books, Multimídias e Conteúdo da *Web*.

Nesse contexto, destaca-se que a Seção de Processamento Técnico executa o cadastramento de material no Banco de Dados Bibliográficos, realiza a coleta,

controle, e indexação da Produção do Corpo Docente, elabora as fichas catalográficas para Dissertações e Teses, atualiza o vocabulário controlado; informa as novas aquisições incorporadas ao acervo; executa a submissão, revisão e Catalogação das Teses no repositório.

A Catalogação, também conhecida como Catalogação Descritiva ou Descrição Bibliográfica é a Representação, Descrição do Documento, através de pontos de acesso, para que possa assim ser achado ou recuperado (por título, autor, assunto) de forma mais fácil e precisa.

De acordo com Educalingo (2020), “a catalogação é uma atividade geralmente relacionada às bibliotecas e que consiste em registrar um conjunto de informações sobre um determinado documento ou conjunto de documentos. As informações registradas variam de acordo com o tipo de documento que está sendo catalogado”.

Segundo Pereira *et al.* (2009, p. 2) “classificação, num conceito geral, é o ato de classificar, separar por semelhanças ou diferenças; dividir. As classificações podem ser definidas a nível social, filosóficas e bibliográficas”.

De acordo com estudos científicos inerentes à área, o mais adequado instrumento de organização dos acervos é a Classificação, que pode ser definida da seguinte maneira:

Classificação, num sentido geral é reunir em classes ou grupos, coisas que apresentam entre si certos traços de semelhança, ou até mesmo de diferença. Podemos ainda dizer que a classificação é um processo mental por meio do qual podemos distinguir coisas, pelas suas semelhanças ou diferenças, estabelecer suas relações e agrupá-las de acordo com essa relação. A classificação torna-se, pois, a arte de colocar diversas coisas desordenadas em um todo ordenado. (SOUZA, [19--?], p. 3).

Conforme Oliveira (2009), sobre os vários sistemas de Classificação existentes na literatura, destacam-se como os mais utilizados em bibliotecas universitárias a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Entretanto, há bibliotecas e unidades de informação que utilizam seus próprios sistemas de classificação”.

Por conseguinte, tem-se a Indexação, como o próprio nome já descreve, indexar é o ato de listar, organizar em índice. A Indexação também é chamada de Representação Temática, pois identifica e descreve um documento de acordo com seu assunto. Sendo assim, a disciplina Indexação faz parte da grade curricular de todos os cursos de Biblioteconomia.

De acordo com Maimone, Kobashi, Mota (2016, p. 73) a Indexação “Tem como objetivo capacitar o aluno a compreender e desenvolver os processos de organização da informação [...]”.

A ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos (Monografias, Teses e Dissertações) é emitida pelo Sigaa no módulo Portal do Discente, na aba Biblioteca-Serviços ao Usuário. Após o preenchimento do formulário, pelo próprio autor, será gerada automaticamente a ficha catalográfica para ser impressa ou salva.

Já o serviço de ficha catalográfica é disponibilizado para livros editados pela Editora da UFMA (EDUFMA).

O Setor de Processamento Técnico em 2017 tinha como Responsáveis pelo Setor as Bibliotecárias Tereza Serpa e Jane de Sousa Campos.

4.3 Periódicos

Nesta seção é realizada a Indexação dos termos dos periódicos em base de dados, criando um vocabulário controlado. É um serviço que consiste em obtenção de cópias de Artigos Científicos, Teses, Dissertações Monografias e capítulos de Livros disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras, sendo cobrado o valor de R\$ 2,20 a cada grupo de cinco folhas. Esse serviço é obtido por e-mail: comut.bc@ufma.br.

O Setor de Periódicos em 2017 tinha como Responsável a Bibliotecária Nádia

4.4 Formação do Acervo

Conforme o Relatório Anual de Atividades NIB/UFMA (2017, p. 8), “a Formação e Desenvolvimento do Acervo é um processo de gestão dos materiais informacionais, realizado por meio de atividades de Compra, Doação; e Descarte, mediante o processo de avaliação da coleção”.

Mediante esse contexto, evidencia-se que o Processo de Compra tem que atender ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e antes de tudo, a biblioteca deve possuir o recurso financeiro, pois a mesma deve ter saldo em dinheiro para que seja efetuada a compra. As etapas subsequentes são o processo licitatório (Pregão eletrônico) e a contratação de fornecedores.

O Sistema Integrado de Patrimônio Administração e Contratos (SIPAC) é responsável pelo cadastro da Requisição de Compras, este por sua vez é controlado pelo Serviço de Controle e Formação do Acervo (SCFA).

Dentre estas atividades, o Processo de Doação pode ser constituído tanto por pessoas físicas quanto por Instituições e o respectivo doador deverá preencher um termo de doação, especificando o tipo do material doado. Posteriormente faz-se a seleção e separação do material, de acordo com cada Área do Conhecimento.

De acordo com o Relatório Anual de Atividades NIB/UFMA (2017, p. 9):

As doações podem ser realizadas por pessoa física, pela comunidade acadêmica, por outras instituições públicas e privadas, como também pela incorporação da produção acadêmica da UFMA, tais como teses e dissertações impressas e a produção editorial da UDUFMA.

Como o próprio nome já diz Descarte é o ato de descartar, deixar de lado o que não tem mais serventia ou não se quer mais. No caso específico da DIB, antiga NIB, é a retirada definitiva de materiais informacionais que já não são mais pertinentes para os usuários.

Segundo o Relatório Anual de Atividades NIB/UFMA (2017, p. 9):

O descarte dos materiais informacionais obedece a procedimentos pré-estabelecidos na avaliação da coleção e na legislação pertinente, e visa à manutenção das condições físicas do acervo e do conteúdo atualizado das coleções. Em 2017 foram descartados do acervo do NIB 2.604 exemplares.

O Setor de Controle e Formação do Acervo em 2017 tinha como responsáveis as Bibliotecárias Sheila Monteiro e Jousiane Lima.

4.5 Encadernação

Encadernar é um ato de carinho e zelo, é uma forma de perpetuar algo muito importante, portanto, o setor de encadernação, é um setor fundamental e imprescindível dentro de uma biblioteca.

Nesse sentido, frisa-se que a preservação de um acervo é a mesma coisa que preservar as raízes, é contar a história, cultura, costumes e educação de um povo e também da mesma forma poder suprir as necessidades informacionais deste mesmo povo, que dentro de uma biblioteca são chamados de usuários.

Desse modo, a restauração é o ato de conservar a vida útil de todo documento. Segundo Kern e Teixeira (2017, p. 2) “A restauração pode ser compreendida como o procedimento direto de intervenção física em um documento”.

Sendo assim, se faz estritamente fundamental e necessário o setor de Encadernação ou Restauração, principalmente em uma Biblioteca Universitária. Kern e Teixeira (2017, p. 5) dizem que “A existência de um setor exclusivamente voltado às atividades de Conservação e Restauração no contexto de uma biblioteca universitária, representa a manutenção do suporte e a continuidade do acesso à informação”.

O Setor de Encadernação em 2017 tinha como responsável pelo Setor a Encadernadora Eliane Cristina do Nascimento.

Portanto, em todos os setores da Biblioteca realizamos atividades, totalizando 270 horas de carga horária.

4.6 Distribuição e caracterização das atividades realizadas

De acordo com o Planejamento de Estágio, buscamos integralizar a carga horária de 270 horas prevista no Regulamento de Estágio do Curso de Biblioteconomia da UFMA, mediante a distribuição de horas destinadas às atividades realizadas nas seções ou serviços, conforme quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Carga Horária/Dias Realizados Nas Seções

Setor	Quantidade de horas	Atividades
Coordenação de Reuniões de Estágio	22h	Atividades acadêmicas
Serviço de Controle e Formação do Acervo	60h	Formação do Acervo (Seleção, Registro de documento por Compra e Doação)
Processamento técnico	52h	Catálogo, Classificação e indexação, Preparação de documentos para circulação
Periódicos	52h	Seleção, Registro, Preparo Técnico, Organização do Acervo

Serviço de Informação Bibliográfica – (SIB)	44h	Circulação (Empréstimo, Devolução, Renovação)
Referências	12h	Organização do Acervo
Encadernação	20h	Pequenos reparos em documentos e o processo rápido de Restauração
Direção da biblioteca	4h	Gestão do NIB e Serviços Administrativos
Relatório Final	4h	
Carga Horária Total	270h	-

Fonte: a autora.

Mesmo possuindo esse planejamento na distribuição da carga horária/dias de trabalho nas diferentes seções, o qual serviu como instrumento condutor das atividades a serem realizadas na biblioteca, é importante destacar que, em muitas vezes, dependendo das necessidades demandadas pela unidade, o tempo de atuação em alguns setores foram alterados, tendo maior ou menor carga horária dependendo da demanda de trabalho requerida por cada seção.

As divisões dessa unidade de informação em seções demonstram a amplitude de fazeres que é realizada, o que torna inviável a realização de todas as atividades em um único espaço, realizada pelos mesmos profissionais. Essa realidade remete às propostas de Prado (1992), quando recomenda que ao dividir em departamentos, objetiva-se concentrar atividades específicas em locais específicos, garantindo melhor organização do espaço, assim como desencadeia conforto ergonômico aos profissionais, viabilizando um trabalho com mais qualidade e segurança.

No entanto, é importante enfatizar que a divisão não deve ser entendida como um trabalho isolado realizado nas diversas seções. Ao contrário, as atividades devem ser realizadas de forma sistêmica, tendo em todos os profissionais o conhecimento de todas as seções e contribuindo na resolução de problemas e garantia do fluxo informacional na unidade. Todas as atividades desenvolvidas foram acompanhadas por um Bibliotecário (a) responsável por cada uma das seções, como foi mencionado nas seções acima.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto explanado sobre o estágio curricular obrigatório do Curso de Biblioteconomia, em que se descreveu seu desenvolvimento na Biblioteca Central da UFMA, pode-se dizer que o Estágio propiciou a observação do vínculo existente entre teoria e a prática. Dessa maneira, os aspectos teóricos vistos no decorrer do curso foram consolidados no desempenho de uma atividade a qual retrata a arte do bibliotecário em seu pleno exercício profissional. As atividades desenvolvidas naquela biblioteca foram substanciais para que o aprendizado não ficasse limitado a apenas a apreensão dos conteúdos vistos em sala de aula.

Deste modo, as informações teóricas, diga-se de passagem, foram e são fundamentais ao conhecimento dos conteúdos de cada disciplina da Biblioteconomia e por essa razão insumos para as atividades práticas, as quais são desenvolvidas por meio do estágio curricular obrigatório. Dessa forma, os aspectos que evidenciaram a relação entre a teoria e a prática durante o estágio foram refletidos na rotina, nos diferentes e diversos momentos em que os conhecimentos relacionados à Catalogação e Administração de Bibliotecas, entre outros passaram a ser vivenciados.

Durante o estágio observou-se tanto os aspectos relacionados ao desenvolvimento das coleções, bem como a questão da convivência dentro da biblioteca, convivência caracterizada pela interatividade existente entre os funcionários da referida Biblioteca e o público que ali se faz presente, usufruindo dos conteúdos informacionais disponibilizados pela instituição.

Conclui-se que o objetivo de propiciar a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, promoveram um entrosamento do aluno com a instituição e a iniciação do trabalho científico foi nitidamente compensador e prazeroso. Tanto que a visão de ter a princípio o estágio como realmente obrigatório foi vencida pela convicção de que a escolha por essa graduação está diretamente vinculada as diferentes possibilidades que a Biblioteconomia tem a oferecer: administrar fisicamente bibliotecas, disseminar a informação e poder criar metodologias que facilitem a interação entre todos, que de uma forma ou de outra tem a informação entre as suas diferentes e diversas formas de apresentação, como fonte de conhecimento interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ANNA, J. S.; CALMON, M. A. de M. Relato de Experiência de Estágio na Biblioteca Universitária Fernando de Castro de Moraes: diálogos com Ranganathan. **Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 339-354, maio/ago., 2015.

BARBALHO, C. R. S. **Estrutura Organizacional de Bibliotecas Universitárias**: subsídio para sua composição. Manaus, AM. p. 1-14.

BIANCHI, A. C. de M; ALVARENGA, M; BIANCHI, R. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2009. 96 p. ISBN: 9788522107209.

CARVALHO, K. de; NUNES, M. S. C. As Bibliotecas Universitárias em Perspectiva Histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan. /mar., 2016.

CAVALCANTE, W. F.; LIMA, M. D. de O; VIEIRA, D. V. Estágio Supervisionado em Biblioteconomia: experiência na biblioteca Patativa do Assaré do Colégio Objetivo em Juazeiro do Norte – CE. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE-NORDESTE EDUCAÇÃO em CIENCIA da INFORMAÇÃO, 2, 2018, Juazeiro do Norte – CE. **Anais [...]**. São Cristóvão/SE, maio/ago. 2018. p. 175-181.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO (EIPC), 4, 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. A Importância de um Setor de Restauração e Encadernação para a Biblioteca Universitária: um estudo de caso na Biblioteca Central Ir. José Otão, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2017. Tema: “Organização e Tratamento da Informação: tecnologias e novas ferramentas, instrumentos, processos, produtos e serviços, políticas, cooperação”.

FUJINO, A; VASCONCELOS, M. de O. **Estágios**: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 40-58. 2011

LAGE, R. M; SANTANA, P; BARTALO, L; ARAÚJO, C. A. Á. O comportamento informacional no estágio curricular. **Rev. digit. bibliotecon. cienc.inf.** Campinas, SP, v.12, n.1, p.102-122, jan. / abr. 2013. Acesso em: 05 set. 2019.

MARRAN, A. L. **Estágio curricular supervisionado**: algumas reflexões. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785>. Acesso em: 20 out. 2020.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o Passado e o Presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. / dez., 2005.

OLIVEIRA, R. P. CDD X CDU: uma análise comparativa em bibliotecas universitárias. 93 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Centro Universitário de Formiga–UNIFOR-MG, Formiga, 2009.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

SILVA, J. de F. B. da. A importância do estágio obrigatório na formação do bibliotecário: estudo de caso na Biblioteca do Centro de Educação da UFPB. 2012. 42 f. Monografia (Curso de Biblioteconomia) João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba, 2012. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2012/importancia-do-estagio-obrigatorio-na-formacao-do-bibliotecario.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

SILVA, A. A. O. R; FUJINO, A. Estudo investigativo sobre estágio curricular na ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 17.,2016, Bahia. **Anais [...]**. Bahia, 2016.

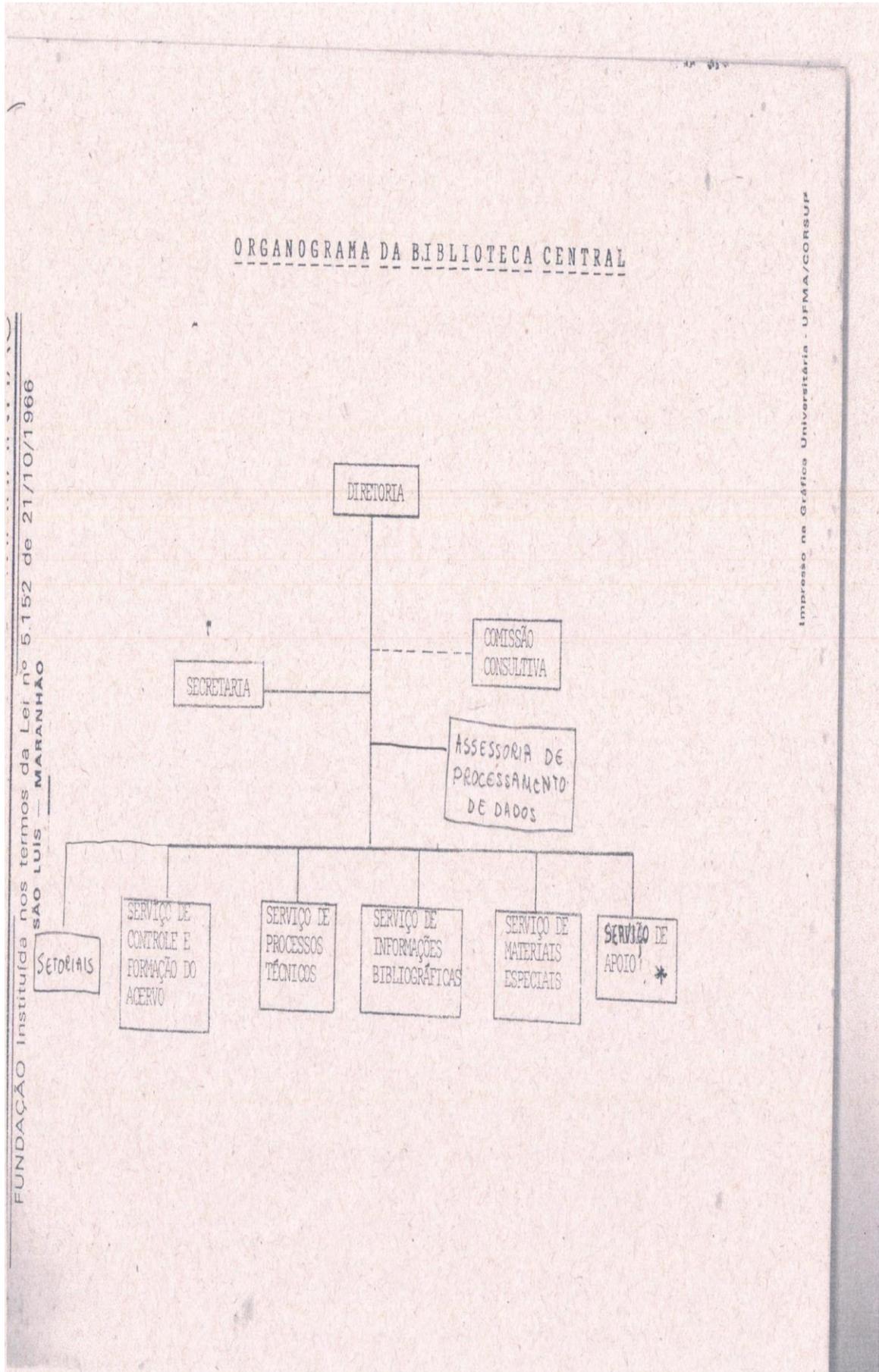
SILVEIRA, N. F. Evolução das Bibliotecas Universitárias: informations Commons. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n.1, p. 69-76, jan. / jun., 2014.

SANTOS, A. C. M. **Relatório de Estágio Obrigatório**. 2017. 10 f. Relatório Bacharelado (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão – São Luís, Maranhão, 2017. Não publicado.

SOUZA, José Soares de. **Classificação**: sistemas de classificação bibliográfica. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, [19--?].

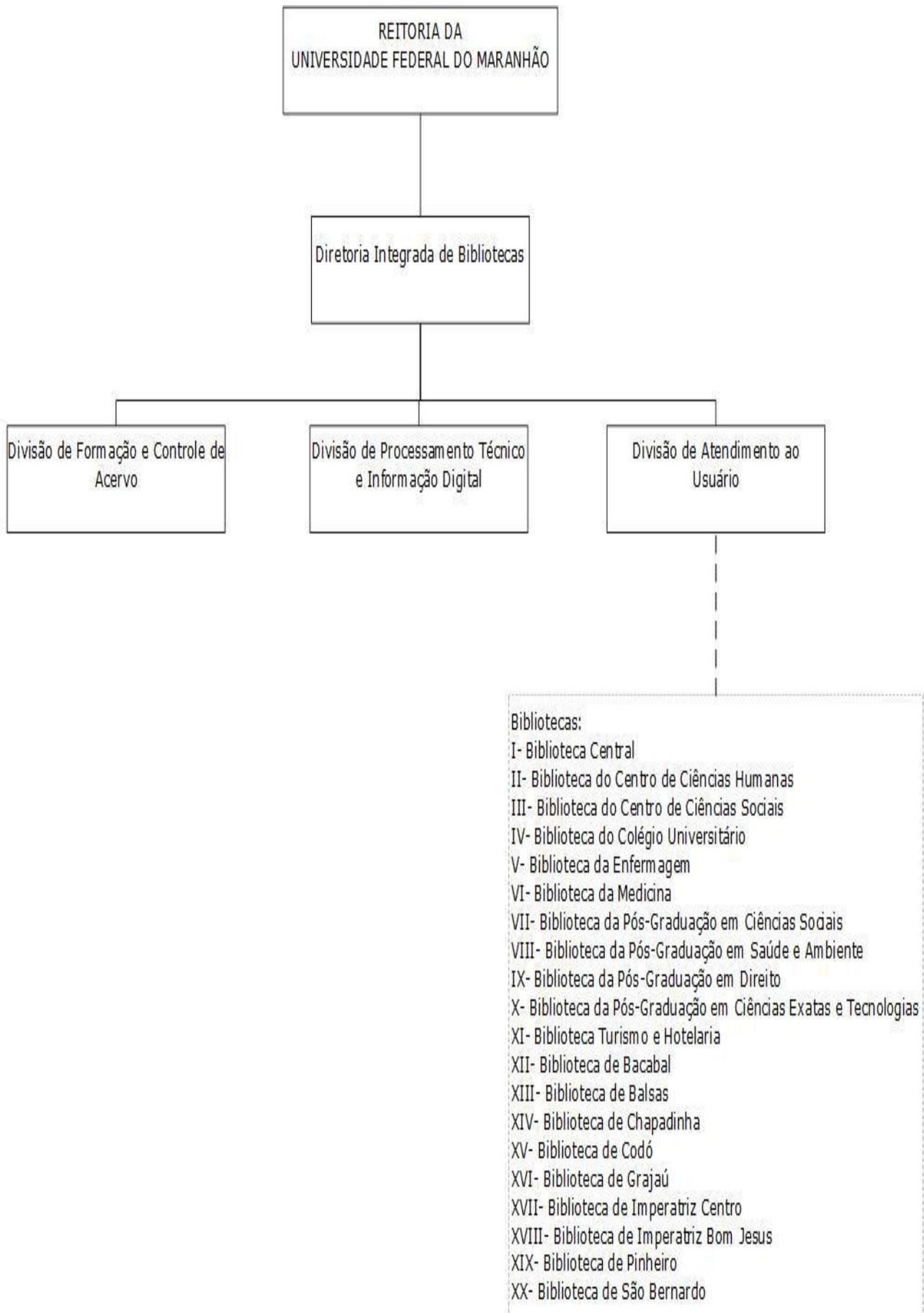
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Núcleo Integrado de Bibliotecas. **Relatório Anual de Atividades**, 2017. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/> Acesso em: 18 de jun. 2020.

ANEXO A - ORGANOGRAMA NÚCLEO INTEGRADO DE BIBLIOTECAS (NIB) Em 2017

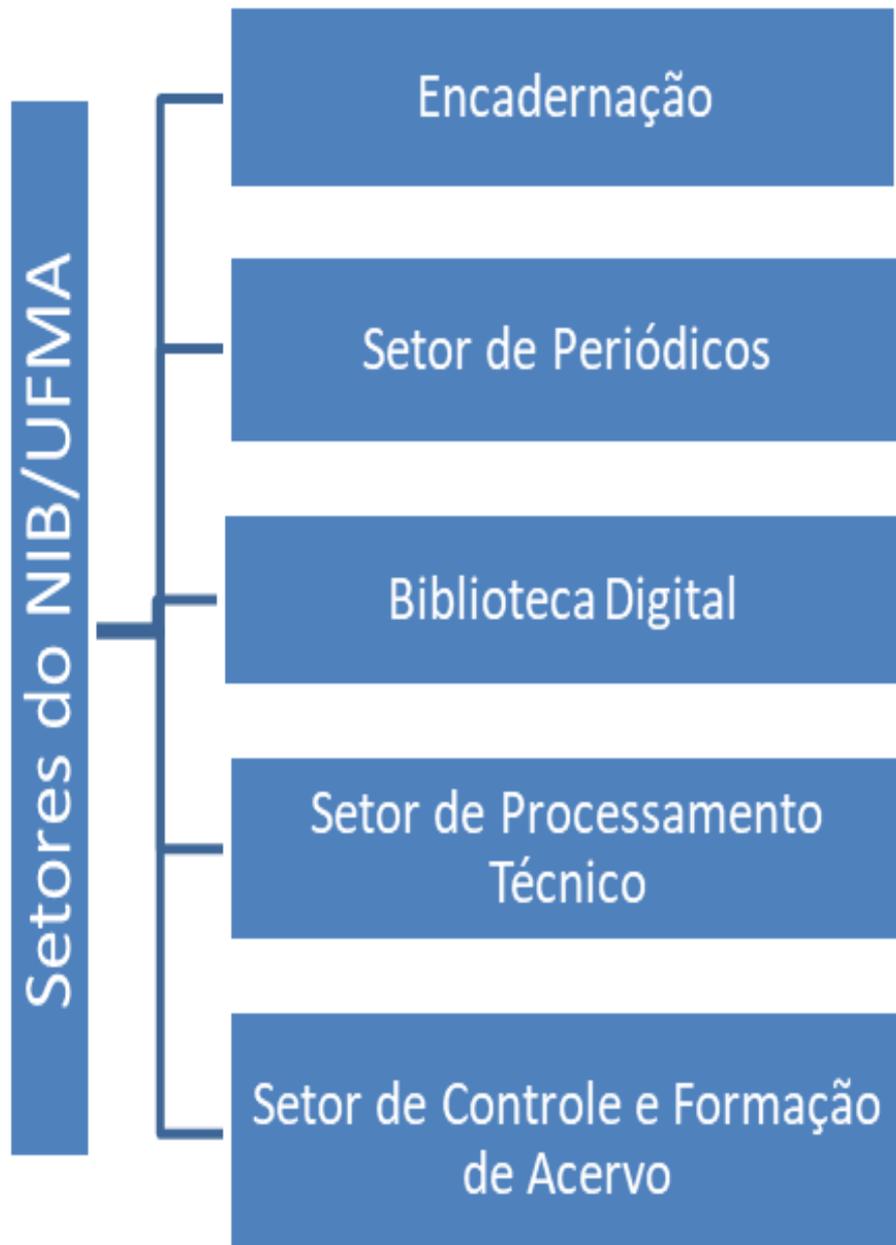


ANEXO B - ORGANOGRAMA DIRETORIA INTEGRADA DE BIBLIOTECAS (DIB)

Em 2020



ANEXO C - ORGANOGRAMA DE SETORES NIB / UFMA EM 2017



ANEXO D - ORGANOGRAMA DE BIBLIOTECAS INTEGRADAS EM 2017